CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BYANKA KETHELY GOMES FERREIRA

A Avaliação Psicológica E suas Contribuições no Processo de Autoconhecimento: Um Estudo de Caso

GOIÂNIA,
2022

BYANKA KETHELY GOMES FERREIRA

A Avaliação Psicológica E suas Contribuições no Processo de Autoconhecimento: Um Estudo de Caso

Artigo apresentado ao Centro Universitário Alves Faria como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Aparecida da Silva

GOIÂNIA,
2022

BYANKA KETHELY GOMES FERREIRA

A Avaliação Psicológica E suas Contribuições no Processo de Autoconhecimento: Um Estudo de Caso

Artigo apresentado ao Centro Universitário Alves Faria como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Aparecida da Silva

Profa. Esp. Maria Aparecida da Silva – UNIALFA (Orientadora)

Profº. Esp. Leonardo Gonçalves Hayne – UNIALFA (Banca examinadora)

Profº. Me. Wivinny Ferreira Lima – (Banca examinadora)

Goiânia, 03 de dezembro de 2022.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me permitir sonhar e me proporcionar meios para chegar até aqui. Dedico este trabalho a minha mãe, Maristela Gomes Ferreira, por sempre me ensinar o valor do esforço, me incentivar, me motivar e por acreditar em mim. Agradeço por ser meu pilar e pelo exemplo em minha formação enquanto ser humano. Muito obrigada.

“Não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja pronto a mudar novamente.
Não aceite verdade eterna. Experimente.”
(Skinner)

Resumo

O termo Avaliação Psicológica (AP) está dentro de uma das principais funções do psicólogo. A avaliação psicológica é um tipo de estudo que possibilita a investigação de aspectos internos e pessoais de cada pessoa que se submete ao processo avaliativo. Destaca-se como objetivo do presente trabalho, abordar quais são as contribuições da avaliação psicológica no que se diz a respeito a ampliar o autoconhecimento do avaliado. Para tal, utilizou-se o estudo de caso que possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos. O estudo contou com a participação de uma paciente de 20 anos de idade, que procurou atendimento tendo como demanda ampliar o seu autoconhecimento. Os atendimentos foram realizados no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Práticas Psicológicas (NEP) do Centro Universitário Alves Farias (Unialfa), realizados uma vez por semana com sessões tendo duração de 50 minuto, os encontros aconteceram entre março a junho de 2022. Foram utilizados no processo avaliativo entrevista clínica, anamnese, testes psicológicos, observações e entrevista devolutiva. Os resultados obtidos demonstraram que a avaliada conseguiu adquirir o autoconhecimento sobre si mesmo e sobre seu próprio comportamento, possibilitando entendimento de aspectos, principalmente da personalidade.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica, Autoconhecimento, Testes Psicológicos.

Abstract

The term Psychological Assessment (PA) is within one of the main functions of the psychologist. Psychological evaluation is a type of study that allows the investigation of internal and personal aspects of each person who submits to the evaluation process. Prominence as the objective of the present work, to address what are the contributions of psychological evaluation about expanding the self-knowledge of the evaluated. For this, we used the case study that has a research methodology classified as Applied, in which the practical application of knowledge is sought. The study had the participation of a 20-year-old patient, who sought care with the demand to expand her self-knowledge. The visits were performed at the Center for Study, Research and Psychological Practices (NEP) of the Alves Farias University Center (Unialfa),, held once a week with sessions lasting 50 minutes, the meetings took place between March and June 2022. Clinical interview, anamnesis, psychological tests, observations and return interview were used in the evaluation process. The results obtained showed that the evaluated one was able to acquire self-knowledge about oneself and about her own behavior, enabling understanding of aspects, especially personality.

Keywords: Psychological Assessment, Self-Knowledge, Psychological Tests.

SUMÁRIO

1. Introdução…….....…8
2. Método…….....……13
   2.1. Participante e local…….....……...14
   2.2. Instrumentos e Materiais…….....…….…….14
   2.3. Procedimento de coleta e análise de dados…….....…….16
3. Resultados e discussão…….....…...18
4. Referências…….....…….26

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO: um estudo de caso

Byanka Kethely Gomes Ferreira
Maria Aparecida da Silva
Centro Universitário Alves Faria

Pensar no termo Avaliação Psicológica (AP) nos leva a refletir em uma das principais funções do psicólogo. A avaliação psicológica é utilizada para o estudo e análise dos sujeitos, levando em consideração diversos fatores em seu processo de saber como a investigação de coeficientes sociais e históricos que possam afetar a vida das pessoas. Diante dessa vertente, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) por meio da Resolução nº 9 publicada em 25 de Abril de 2018 estabelece diretrizes para que o Psicólogo possa exercer a realização de avaliações psicológicas, nesta também regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI (Malloy-Diniz et al., 2018; CFP, 2018).

A avaliação psicológica pode ser considerada uma das áreas mais antigas da ciência psicológica, sua origem deu-se ao final do século XIX, e esteve diretamente relacionada com o desenvolvimento de métodos científicos para a aferição e quantificação dos fenômenos psicológicos, especificamente aplicado nos campos da educação e da seleção de pessoas. Ademais, a AP não deve ser compreendida apenas como uma área técnica, dedicada à produção de instrumentos para uso por psicólogos. Trata-se de uma área responsável por possibilitar que teorias psicológicas possam ter suas bases testadas, falseadas ou corroboradas a partir de sua operacionalização em eventos observáveis (Urbina, 2007; Primi, 2010).

Nesse sentido, a constituição da avaliação psicológica deve ser um processo dinâmico e sistemático de conhecimento a respeito do funcionamento psicológico das pessoas, concebido a partir de demandas e perguntas específicas, de maneira a orientar ações e decisões futuras. Assim, o desenvolvimento da AP deve estar sempre pautado em métodos, técnicas e teorias

psicológicas cientificamente reconhecidas pelo SATEPSI. O processo de AP possui propósitos gerais, que dependendo do contexto ao qual for ser conduzido, passará por adaptações objetivando resultados mais precisos para cada demanda. À vista disso, tem-se diversos contextos para a utilização da AP, como o cenário clínico, escolar, hospitalar, organizacional, jurídico, esportivo, trânsito, entre vários outros. E em cada um destes contextos os profissionais encontram demandas diferentes, devido a isto é essencial que ele tenha conhecimento aprofundado dos métodos, das pesquisas, teorias, e legislação que sejam pertinentes à condução da avaliação psicológica em cada contexto (Primi, 2010; Malloy-Diniz et al., 2018).

Desta maneira, a AP consiste em um processo complexo que necessita de diversas ferramentas, como, entrevistas, exame de estado mental, anamnese, observações em contexto clínico e em situações cotidianas, instrumentos padronizados para a investigação de diversos aspectos sobre o funcionamento cognitivo e socioafetivo do indivíduo. Tem-se os testes psicológicos como os principais instrumentos que são padronizados e utilizados para o processo de avaliação, sendo ferramentas cujos resultados são interpretados com relação a uma norma, que toma como base o desempenho de um grupo como parâmetro para a interpretação do funcionamento individual (Hutz, 2015).

Assim, embora os testes psicológicos sejam ferramentas importantes para a AP, ela não se resume à utilização deles, em alguns casos os processos de avaliação psicológica são conduzidos sem a necessidade de recorrer a eles. A utilização de testes psicológicos deve estar pautada na análise da demanda e do custo-benefício da utilização naquele processo em particular. Em consonância a esses aspectos da AP, tem-se a Lei Federal nº 4.119 de 27 de agosto de 1962, em seu Art13º que traz como atribuição privativa do profissional da psicologia a utilização de métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de diagnóstico psicológico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e solução de problemas de ajustamentos (Brasil, 1962; Jardini, 2016).

Desse modo, para atingir os objetivos com o uso de métodos e técnicas psicológicas, a AP utiliza-se de análises quantitativas e qualitativas, na primeira são realizadas por comparação do indivíduo com um grupo normativo ou de critério, já as análises qualitativas são realizadas através da comparação de sua própria performance em situações diferentes. Assim sendo, após fazer o estudo da demanda a ser avaliada, o profissional responsável pelo processo da AP deverá realizar a definição das técnicas que serão utilizadas, elaborando uma logística que permita o processo ocorrer de forma adequada e garanta a confiabilidade dos resultados. Ainda de acordo com a Cartilha de Avaliação Psicológica, existem etapas que se deve seguir para a execução do processo de Avaliação Psicológica (Haase, Gauer, & Gomes, 2010; CFP, 2022).

Ademais, convém ressaltar o fato de que ao fazer o planejamento do processo de AP, tem-se uma etapa importante, pois escolhe-se os instrumentos e técnicas a serem utilizados, e deve-se levar em consideração o objetivo e o contexto a qual será realizado. Caso o profissional não se atente as evidências da qualidade psicométricas, ou faz mal uso das técnicas este poderá comprometer os resultados e gerar prejuízos à pessoa avaliada. O profissional da psicologia possui liberdade para escolher quais instrumentos serão utilizados para o processo da avaliação, contudo deve-se atentar para que estes instrumentos estejam devidamente fundamentados na literatura científica psicológica e nas normas que esteja vigente do Conselho Federal de Psicologia (Bandeira et al., 2016; CFP, 2018).

Por isso, Jardini (2016) pondera o caráter processual da Avaliação Psicológica, o qual não deve restringir apenas a utilização de testes, é preciso levar em consideração entrevistas, observação técnica, instrumentos e técnicas complementares para investigação dos fenômenos psicológicos a serem avaliados. Deste modo, deve-se compreender que todas as etapas do processo de avaliação, desde a identificação dos fenômenos até a elaboração do documento para devolutiva devem ser pautadas pela ética profissional.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a Avaliação Psicológica pode ser utilizada em diferentes contextos, e não somente no contexto clínico. Considerando isto, é importante que o profissional esteja em constante formação e atualização sobre fundamentos teóricos e técnicos, normas e procedimentos da Avaliação Psicológica, e que ele compreenda que a sua atuação não se restringirá apenas a um único espaço, e que em cada contexto será necessário se atentar às diferentes formas de conduzir o processo da AP (Jardini, 2016).

Além disso, considerando as etapas da Avaliação Psicológica no contexto clínico, o processo se inicia com o recebimento da demanda, onde será feita a análise da solicitação, a queixa, o pedido, o motivo e entre outros aspectos; é preciso fazer a caracterização do objeto de estudo (crianças, adolescente, adultos e idosos); analisar a demanda fazendo o esclarecimento sobre o fenômeno psicológico a ser avaliado e levantamento inicial de hipóteses; definir os objetivos da avaliação; estabelecer métodos e fazer escolhas estratégicas se adequando a cada caso; estabelecer contrato avaliador/avaliando; aplicar o plano estabelecido; fazer o levantamento e a análise dos resultados obtidos com as diferentes técnicas utilizadas; integrar os resultados obtidos com as técnicas e pensamento clínico, elaborar teoria e correlacionar com os resultados analisados; elaborar síntese conclusiva do processo de avaliação realizado; escolher a metodologia para devolução dos resultados e por fim fazer a devolutiva (Jardini, 2016).

Dessa forma, por meio do processo de Avaliação Psicológica é possível obter informações que possibilitam o desenvolvimento de hipóteses, que permita a compreensão do perfil psicológico individual, grupal e até mesmo das instituições e suas relações intra e interpessoais, propiciando ao psicólogo responder as demandas psicológicas que foram apresentadas como objeto de avaliação e caso haja necessidade elaborar intervenções. O processo de AP permite o estudo e a testagem de diversas hipóteses clínicas, assim, pode-se avaliar aspectos da personalidade, memória, atenção, desenvolvimento cognitivo, entre outros,

possibilitando a compreensão de características psicológicas individuais ou grupais (CFP, 2022).

Posto isto, o examinador vai elaborar as conclusões fazendo a identificação das potencialidades e fraquezas do examinando submetido ao processo para, então, fazer a entrevista de devolução de informações, sendo esta, a comunicação verbal que se faz ao paciente ou, no caso de menores, aos responsáveis legais e/ou grupo familiar, dos resultados obtidos durante todo o processo psicodiagnóstico. Na entrevista devolutiva se faz necessário um laudo psicológico, que de acordo com a Resolução nº 06/2019, em seu artigo 13, item III, este documento "deve considerar a demanda, os procedimentos e o raciocínio técnico-científico da profissional, fundamentado teórica e tecnicamente, bem como suas conclusões e recomendações" (Ocampo & Arzeno, 2009; CFP, 2019).

Perante o exposto, considera-se relevante discutir sobre a consciência do indivíduo a ser avaliado, pois está diretamente ligada ao autoconhecimento. Ademais, ter consciência de si corresponde ao comportamento de discriminar comportamentos próprios e variáveis que os controlam. Além do que, o autoconhecimento é autoconsciência, então, autoconhecimento é autodiscriminação de comportamentos e estímulos a eles relacionados. Dessa forma, a partir do momento que o indivíduo discrimina seus comportamentos e as variáveis que o controlam, há a liberdade, pois esta depende do autoconhecimento. Em uma visão behaviorista, menciona que se conhecer, para Skinner, é discriminar estímulos, o autoconhecimento então corresponderia a uma discriminação de estímulos gerados pelo próprio indivíduo que se autoconhece, isto é, autoconhecimento é autodiscriminação. (Marçal, 2004; Brandenburg & Weber, 2005).

Nesse sentido, a auto-observação, está diretamente ligada a questão da "consciência de si mesmo" no percurso para o autoconhecimento, sendo assim, os comportamentos de auto-observação podem levar pessoas a discriminarem a si mesmas – um modo de autoconhecimento

geralmente chamado de autoconsciência. Isto posto, tem-se que o autoconhecimento é de grande valor para o indivíduo, pois ao estar consciente de si mesmo a partir de perguntas que lhe foram feitas, possui uma maior e melhor possibilidade de prever e controlar seus comportamentos. Além do que, a consciência de si mesmo depende das contingências pelas quais o indivíduo passou durante sua história, uma vez que a aquisição do autoconhecimento é dada pelo corpo social em que ele está inserido. Por fim, o autoconhecimento é a habilidade de ouvir e compreender a si mesmo, conhecendo os seus medos, as suas angústias e as suas potencialidades, dessa maneira, pessoa que se conhece não se apavora facilmente em situações incomuns e sabe lidar com a adversidade. (Skinner, 1974/1982; Rose, Bezerra & Lazarin, 2012; Brotto, 2021).

Diante dessa lacônica teórica, afirma-se que, no presente estudo cabe levantar a seguinte problemática: Como o processo psicodiagnóstico contribui para a ampliação do autoconhecimento de um sujeito em questão, proporcionando maior entendimento acerca de seus comportamentos? Assim, se justifica a partir da compreensão de que promover ampliação do autoconhecimento do paciente no processo psicodiagnóstico, proporciona amplitude da consciência acerca de si e seus fenômenos psicológicos e comportamentais. Em face do exposto, considerando-se como pressupostos todos os aspectos teóricos abordados nesta seção, destaca-se como objetivo do presente trabalho, abordar quais são as contribuições da avaliação psicológica no que se diz a respeito a ampliar o autoconhecimento do avaliado.

Método

O presente trabalho será realizado por meio de estudo de caso, através de atendimento realizado no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas – NEP. De acordo com Ventura (2007) por meio do estudo de caso é possível obter conhecimento de fenômenos a partir

de estudos de um único caso. Para Gil (2008, p. 58), o estudo de caso se caracteriza pela investigação de um ou mais objetos, que possibilitam a obtenção de conhecimentos detalhados e amplos. Esse tipo de investigação é um estudo empírico investigativo que se pode utilizar mais de uma fonte para sua elucidação (Yin, 2015, p.32).

O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais complementa afirmando que as pesquisas com esse tipo de natureza estão voltadas mais para a aplicação imediata de conhecimentos em uma realidade circunstancial, relevando o desenvolvimento de teorias. Sendo um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. (Boaventura, 2004; Gil, 2008).

Participante e Local

O estudo contou com a participação de uma paciente que chamaremos pelo nome fictício de Joana, 20 anos de idade, mora com a mãe, formada Técnica de Segurança do Trabalho, e na época dos atendimentos trabalhava como vendedora. Joana procurou atendimento tendo como demanda ampliar o seu autoconhecimento.

Os atendimentos foram realizados no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Práticas Psicológicas (NEP) da UNIALFA, em consultório climatizado, com mesa e cadeira, conta com recepção, onde há um espaço para a espera dos pacientes, bebedouro e banheiros.

Instrumentos e materiais

Para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes materiais: termo de consentimento

autorizando a gravação das sessões e autorizando a utilização dos resultados na construção do presente trabalho, ficha de inscrição, lápis preto no 2, borracha macia, caneta, folhas de papel A4 e cronômetro.

Iniciou-se os atendimentos com uma entrevista de anamnese semiestruturada, que tem como propósito levantar dados detalhado da história de desenvolvimento da pessoa. A anamnese é uma técnica de entrevista, em que há a possibilidade de obter dados de forma cronológica. Ainda, a entrevista pode ser compreendida como uma conversa na qual o entrevistador tem o intuito de obter informações psicológicas sobre o outro, havendo usos com fins diversos. Durante o processo avaliativo foi estabelecido do *rapport*, com a finalidade de estabelecer uma ligação e um ambiente de confiança com a paciente. O estabelecimento desta técnica proporcionou uma relação empática, gerando um espaço propício para uma comunicação com menos resistência (Tavares, 2003; Nunes, Noronha & Ambiel, 2012).

Utilizou-se o instrumento avaliativo Bateria Fatorial de Personalidade – BFP (Nunes, Hutz & Nunes, 2013), com o objetivo de avaliar a personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), que inclui as dimensões: Extroversão, Socialização, Neuroticismo, Realização e Abertura a experiências. Outro instrumento utilizado foi o HTP, que é uma técnica projetiva de desenho Casa-Árvore-Pessoa, tendo como objetivo obter uma compreensão dos aspectos da personalidade de Joana e compreender a forma como ela interage com as pessoas e com o ambiente (Borsa, 2010).

Também se usou instrumento para avalizar aspectos da memória, sendo este o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey – RAVLT (Paula & Malloy-Diniz, 2018), que possibilitou obter informações sobre suas possíveis dificuldades relacionadas a memória. A aplicação do RAVLT proporcionou informações sobre as medidas de aprendizagem auditivo-verbal, retenção de informações, memória de reconhecimento dentre outros aspectos, além de

permitir investigar capacidade de resistência à interferência, índice de velocidade de esquecimento, entre outras medidas quantitativas e qualitativas.

Para investigar os aspectos da atenção e suas diferentes formas, como avaliar a atenção dividia, atenção alternada e atenção concentrada usou-se os instrumentos TEADI, TEALT e TEACO-FF. O Teste de Atenção Dividida (TEADI) fornece uma medida referente à capacidade da pessoa dividir a atenção, ou seja, a capacidade do indivíduo para procurar mais de dois estímulos simultaneamente. O Teste de Atenção Alternada (TEALT) avalia a capacidade que o sujeito tem para focar a atenção ora em um estímulo, ora em outro, ou seja, a capacidade de alternar a atenção (Rueda, 2014). O Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF) avalia a capacidade de uma pessoa em selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores num tempo pré-determinado (Rueda & Sisto, 2016).

Finalizou-se o processo psicodiagnóstico, com o uso da técnica de entrevista devolutiva, tendo como objetivo transmitir os resultados obtidos a partir de todos os dados integrados durante o processo avaliativo. A devolutiva é fundamental, pois engloba, de forma sintetizada, todos os momentos vivenciados durante as etapas anteriores, e, produz a integração desses momentos, conduz a um fechamento e abre portas para novos direcionamentos. Além da realização dos encaminhamentos, torna-se necessário enfatizar os riscos advindos do não atendimento a essas orientações ou indicações terapêuticas, principalmente nos casos que envolvem maior gravidade (Ocampo et al., 2009; Albornoz, 2016).

Procedimento de coleta e análise de dados

O paciente foi selecionado de acordo com as normas de atendimento da clínica-escola, levou-se em consideração, também, a disponibilidade de tempo do paciente e da estagiária em questão, sendo os atendimentos realizados uma vez por semana com sessões tendo duração de 50 minuto, os encontros aconteceram entre março a junho de 2022.

Na primeira sessão foi apresentado a paciente sobre o processo de psicodiagnóstico, foi realizada a leitura do termo de consentimento e estabelecido o contrato terapêutico. Foi informado sobre a gravação das sessões e da garantia do sigilo das informações obtidas durante os atendimentos. Deu-se início a entrevista de anamnese obtendo informações do histórico de vida da paciente.

Na segunda sessão foi aplicado o teste BFP, tendo como objetivo obter dados para a análise dos aspectos de personalidade da paciente. Após a finalização do teste, foi realizada o processo de escuta possibilitando um diálogo com a paciente, tendo como objetivo esclarecer possíveis dúvidas em relação ao processo avaliativo e também possibilitar que a paciente pontuasse possíveis conflitos vivenciado por ela durante a semana que se passou.

No terceiro encontro, iniciou-se a sessão dando espaço para a paciente comentar sobre seus sentimentos, onde foi relatado por ela que se sentia bem ansiosa e que estava com dificuldade para dormir, a mesma relatou deitar na cama para dormir, mas ficar por muito tempo pensando em coisas aleatórias até que conseguisse de fato dormir. E por causa disso se sentia bastante ansiosa e estressada. Após este período de diálogo terapêutico foi aplicado o teste RAVLT com objetivo de obter dados referentes aos aspectos de sua memória. E durante o tempo de espera para a segunda fase do teste RAVLT foi aplicado o teste que avalia os aspectos da Atenção Dividida e Alternado TEADI/TEALT.

Na quarta sessão foi feita a escuta qualificada, onde foi aberto espaço para que a paciente relatasse suas expectativas com o processo avaliativo, foi realizada a escuta terapêutica onde a paciente disse que sua qualidade de sono havia melhorado, e junto com isso seu humor também. A paciente informou que estava ansiosa para os resultados e que estava gostando do acompanhamento. Após este momento foi aplicado o teste TEACOF-FF com objetivo de levantar dados sobre a sua atenção concentrada.

No quinto encontro foi aplicado o teste projetivo HTP, com objetivo de complementar os dados para interpretação dos aspectos da personalidade da paciente, após a conclusão da aplicação foi feita a escuta terapêutica e a paciente foi informada de que aquela seria a penúltima sessão, que a próxima seria reservada para a entrega dos resultados obtidos durante o processo avaliativo. Ela novamente se disse estar ansiosa para os resultados e que a sua experiência havia sido positiva.

No dia marcado para a devolutiva dos resultados a paciente compareceu a clínica, foi realizada a leitura do laudo juntamente com ela, onde em alguns momentos ela demonstrou não compreender alguns pontos do resultado obtido, sendo assim abriu-se espaço para que ela ficasse à vontade para se manifestar sempre que houvesse alguma dúvida que pudesse esclarecer. Após a finalização ela disse que os resultados faziam total sentido e que principalmente os resultados obtidos no teste RAVLT e no teste HTP auxiliaram bastante para que ela compreendesse seus aspectos de potencialidade e de fragilidade.

Durante o processo avaliativo Joana, se manteve assídua, precisando se ausentar apenas uma vez, por motivos pessoais, mas fazendo a devida justificativa. Ao final dos encontros a mesma disse estar satisfeita com as sessões e com os resultados obtidos.

Resultados e Discussão

O presente estudo tem o objetivo de abordar as contribuições da avaliação psicológica no que se diz a respeito a ampliar o autoconhecimento do avaliado. Para tal, apresenta-se um estudo de caso, cujo sujeito trata-se de Joana, 20 anos de idade, procurou o serviço de avaliação psicológica do Núcleo de Estudo, NEP da UNIALFA em Goiânia (GO) de forma espontânea com o objetivo de ampliar o autoconhecimento e identificar possíveis causas para sua ansiedade. As informações necessárias ao andamento do processo avaliativo foram fornecidas

pela própria atendida. Considerando a demanda apresentada de autoconhecimento, a avaliação focou nos aspectos da personalidade e nas funções cognitivas de atenção e memória. A paciente disse ter tido uma infância tranquila até os sete anos, idade que ela relata ter sido abusada sexualmente por um primo e um tio, ela relatou ainda não ter comunicado sua mãe sobre o ocorrido. A paciente morou no estado do Pará até o início do Ensino Médio quando se mudou para Goiânia. Disse ter tido problemas de adaptação, e dificuldades para estabelecer conexão social mais profunda.

Relatou que estava indo bem no seu local de trabalho, mas que não era o que ela queria como profissão. Disse ainda estar confusa sobre qual área profissional seguir e que apesar de ter formação como técnica de segurança do trabalho, acreditava que não era o queria como profissão. Joana relatou ser uma pessoa discreta, e em lugares com muitas pessoas sentia dificuldade de se aproximar de pessoas desconhecidas, e que sempre escolhia ficar em um local mais reservado e perto de pessoas que ela já conhecia. Ao questioná-la sobre sua relação com seus familiares ela disse que tinha uma boa relação com todos, inclusive com seu namorado, e que confiava muito nele.

Os resultados obtidos na avaliação das funções cognitivas, especificamente atenção e memória, foram alcançados por meio da aplicação do Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey – RAVLT (Paula & Malloy Diniz, 2018), com intuito de avaliar a memória declarativa episódica e fornecer informações sobre medidas de aprendizagem auditivo-verbal, índices de interferências e de retenção de informações e memória de reconhecimento, sendo expostos os resultados abaixo.

Tabela 1: Resultados do Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey – RAVLT

Índice	Percentil	Classificação
Primeiras etapas da aprendizagem	23	Médio Inferior
Distratores	75	Médio Superior
Evocação Imediata	25	Médio
Evocação Tardia	25	Médio
Reconhecimento	50	Médio
Aprendizagem ao Longo das Tentativas	5	Médio Inferior
Índice de Aprendizagem	5	Médio Inferior
Índice de Retenção	75	Médio Superior
Interferência Proativa	25	Médio Inferior

De acordo com a tabela 1, os resultados obtidos no teste RAVLT, demonstram que nas primeiras etapas de aprendizagem identificou-se dificuldade para aumentar a sua aprendizagem mesmo após ser exposta ao mesmo conteúdo por diversas vezes. Assim, em relação aos distratores, mostra ter capacidade de manter temporariamente novas informações a qual foi submetida, conseguindo de forma adequada guardar informações a qual foi recentemente submetida. Na memória de curto prazo, evocação imediata, sugere capacidade de manter temporariamente algumas informações que lhe foram apresentadas. Em relação a memória de longo prazo, evocação tardia, consegue se lembrar de eventos que ocorreram após ser exposta a um novo acontecimento, entretanto, sugere que seja possível que haja a perda de algumas informações referentes ao evento em questão.

Além disso, no tocante a aprendizagem ao longo das tentativas, a paciente apresentou dificuldade para aumentar a quantidade de informações aprendidas no decorrer da exposição destes conteúdos, o que sugere que apesar de demonstrar capacidade de aprender novos conteúdos, possui dificuldade para manter o nível de aprendizagem inicial. No que diz respeito a capacidade de reter informações, após ser exposta a novos conteúdos, a paciente demonstrou resultado médio superior, sugerindo que ela esquece facilmente algumas informações que lhe foram apresentadas.

Nesse sentido, ao avaliar o indivíduo para ampliar o autoconhecimento, Souza e Abreu-Rodrigues (2007) salientam como sendo um produto social, onde o comportamento verbal do indivíduo está sob controle do próprio comportamento não-verbal. Com isso, os comportamentos do indivíduo podem ser compreendidos através da avaliação das contingências de reforçadores e punição que mantém o autoconhecimento.

Tabela 2: Pontuação e classificação obtidas no TEADI/TEALT e TEACOFF-F

Tipo de Atenção	Percentil	Classificação
Atenção Dividida	30	Médio Inferior
Atenção Alternada	1	Inferior
Atenção Concentrada	5	Inferior

Na tabela 2 tem-se os resultados da capacidade atencional da avaliada de acordo com a tabela normativa referente a população geral, inicialmente no Teste de Atenção Dividida (TEADI), obteve classificação que mostra baixa capacidade para procurar dois ou mais estímulos simultaneamente em um tempo pré-determinado, sendo que os mesmos estão distribuídos aleatoriamente entre vários distratores. A seguir, no Teste de Atenção Alternada (TEALT) apresenta dificuldade em focar sua atenção e selecionar ora um estímulo, ora outro, diante de vários estímulos distratores por um determinado período de tempo. Logo após, o Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF) indica dificuldade na capacidade em selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores em um tempo pré-determinado. Diante dos dados percebe-se certo comprometimento na capacidade atencional da paciente, principalmente na atenção alternada e concentrada (Rueda, 2014; Rueda & Sisto, 2016).

Os resultados obtidos na avaliação da personalidade, especificamente na Bateria Fatorial de Personalidade – BFP (Nunes, Hutz & Nunes, 2013), proporcionaram compreender os aspectos da personalidade a partir dos cinco grandes fatores sendo eles: Neuroticismo (N),

Extroversão (E), Socialização (S), Realização (R), e Abertura (A). Na análise dos fatores obteve-se como aspectos representativos da potencialidade da avaliada as seguintes características: indica a quão comunicativa e expansiva acredita ser, apresenta facilidade em se expressar em público e falar sobre si mesma, agindo de forma flexível de acordo com as situações, apresenta facilidade para tomar iniciativa, indicando também a necessidade de estar em movimento mesmo em dias de folga ou férias. Outros aspectos potenciais evidenciados foram os esforços para se manter em contato com seus conhecidos, indicando preferência por atividades em grupo e facilidade para se envolver com outras pessoas, apesar de demorar um pouco para desenvolver suas relações sociais, mostra ser uma pessoa atenciosa, compreensiva e empática, demonstra se preocupar com as necessidades dos demais.

Ademais, verificou-se nos fatores da BFP aspectos que denotam fragilidade na avaliada, dentre eles: baixa autoestima, busca agradar os outros, apresenta sentimento de insegurança, dependência de pessoas próximas e certa dificuldade ao tomar algumas decisões, tendência de agir impulsivamente frente a algum desconforto psicológico, alterna de humor com mais facilidade, apresenta baixa tolerância à frustração. Além disso, apresentou um comportamento de procrastinação com dificuldade para manter a motivação em afazeres longos ou difíceis, tende a abandoná-los antes de sua conclusão, indica possível instabilidade emocional, bem como, relata expectativas negativas em relação ao seu futuro, denota certa dificuldade de expressar suas emoções e confiar em outras pessoas (Nunes, Hutz & Nunes, 2013).

Para além disso, o autoconhecimento está relacionado a comportamentos conscientes que estão encobertos dentro de cada sujeito (Martins, Dantas & Pinheiro, 2011). Dessa forma, entende-se que essa vertente pode ser compreendida como uma discriminação de comportamentos do próprio indivíduo, levando-o a se descrever. No entanto, a compreensão do indivíduo se dá a partir da consciência do outro em relação a si. Posto isto, o comportamento dos outros diz muito sobre quem é cada um.

Na Técnica projetiva de desenho da Casa-Árvore-Pessoa (House-Tree-Person, H-T-P) (Buck, 2009), de uma forma geral percebeu-se que a paciente responde adequadamente à maioria das solicitações do ambiente, apresenta pensamentos pessimistas diante de situações complicadas ou mais desafiadoras, indica irritabilidade e tensão, baixa capacidade para lidar com frustrações, possui capacidade para controlar impulsos, apresentando preocupação com o seu futuro e com as pessoas que estão ao seu lado. Outro fator observado foi a possibilidade de ter alguma fixação no passado e medo do futuro, podendo ter o pensamento na fantasia como fonte de satisfação, apresenta insegurança moderada tendo necessidade de estruturar situações em busca de torná-las mais seguras. Indica tendências para se comportar de forma sensível e flexível, bem como a presença de esforços conscientes para manter o controle de suas emoções, sente necessidade de se proteger, de erguer barreiras defensivas ou de estabelecer contato com os outros de maneira mais formal.

Ainda de acordo com os resultados do H-T-P, percebe-se pensamentos e emoções fortes de culpa, apresentando fixação em acontecimentos da infância e possui um desejo de ver resultados imediatos, denota impaciência e revela que pode ocorrer comportamentos de agressividade, tendências de sentimentos de inferioridade, sentimentos de fraqueza, e possível necessidade de ocultar sentimentos de inadequação e insegurança, tendo assim comportamentos de prontidão para enfrentar todas as situações firmemente. Verifica-se também a possibilidade de apresentar relutância para estabelecer contatos íntimos e imediatos com o ambiente, tendo assim dificuldade para estabelecer contatos espontâneos e dificuldade para avaliar suas próprias potencialidades (Buck, 2009).

Ademais Martins, Dantas e Pinheiro (2011), pontuaram que ao se tornar consciente de seus comportamentos, o ser torna-se livre, fazendo o que tem para fazer evitando punição, logo tem-se autocontrole e possibilidades de modificar-se. Para Weber (2005) a habilidade verbal é

a descrição de seu próprio comportamento, comportamento esse que foi reforçado pela sociedade.

Dessa maneira, na sessão reservada para a entrevista de devolução dos resultados obtidos ao longo do processo avaliativo foi entregue a paciente o laudo psicológico referente a sua avaliação, contendo os resultados e considerações acerca destes. Ao iniciar a sessão, buscou-se manter aberta para que a paciente se sentisse livre para esclarecer dúvidas quanto aos resultados obtidos, e que ficasse à vontade para comentar suas percepções a respeito. Na exposição dos dados, foi realizado comentário de cada resultado a Joana, que tirou eventuais dúvidas e pontuou seu *feedback* acerca do processo, também foi sugerido que ela fizesse acompanhamento psicoterapêutico. Esse processo foi levado em consideração o que, Urbina (2007) diz sobre a comunicação dos resultados, que este momento tende a ser importante, facilitando o processo de tomada de decisão a partir dos resultados obtidos.

Após a devolutiva dos resultados, deu-se espaço para que Joana pontuasse suas considerações, neste momento ela agradeceu e disse que os resultados apresentados a ajudou a se conhecer com mais profundidade e compreender que várias características que ela, por muitas vezes ignorava, faziam parte de seus aspectos individuais. A avaliada, pontuou que percebeu que deveria procurar ajuda para aprender a lidar com suas fragilidades, ela disse também que alguns resultados confirmaram as características potenciais que ela já suspeitava da existência. Ao final, relatou que a Avaliação Psicológica a auxiliou no processo de autoconhecimento, pois forneceu dados sobre sua personalidade que por muitas vezes ela negava até para si mesmo a existência.

Os achados no processo avaliativo de Joana, confirmam as afirmações de Souza e Abreu-Rodrigues (2007); Martins, Dantas e Pinheiro, (2011); Brandenburg e Weber (2005) no que tange ao autoconhecimento, pontuam que este é a consciência a respeito de si mesmo, tendo o indivíduo a capacidade de discriminar e descrever contingências que ocorrem no próprio

organismo ou relações estabelecidas. Roze, Bezerra e Lazarin (2012) no que se refere ao autoconhecimento, pontuam que este é a consciência a respeito de si mesmo, tendo o indivíduo a capacidade de discriminar e descrever contingências que ocorrem no próprio organismo ou relações estabelecidas.

Além do mais, o processo avaliativo permitiu perceber que a paciente enfrenta dificuldades referentes a baixa autoestima, dificuldade em tomar decisões (mesmo sobre assuntos de seu interesse), tem expectativas negativas em relação ao futuro, e sofre para se perceber como pessoa capaz e de valor. Joana apresenta tendência a se concentrar apenas em um pequeno número de atividades, além de inconveniência ao tratar de assuntos delicados. Revela pouca disposição para atingir objetivos, facilmente desistindo frente a obstáculos ou necessidade de fazer sacrifícios.

Diante dos resultados alcançados, a avaliada obteve condições de ampliar o seu autoconhecimento, permitindo que ela tivesse uma visão de suas potencialidades e fragilidades. Dessa forma, conclui-se que o processo avaliativo cumpriu o seu objetivo inicial, que era o de promover ampliação do autoconhecimento da paciente em avaliação, proporcionando amplitude de consciência acerca de si e seus fenômenos pessoais.

REFERÊNCIAS

Albornoz, A. C. G. (2016). Devolução das informações do psicodiagnóstico. In: Hutz, C. S.; Bandeira, D. R.; Trentini, C. M. e Krug, J. S. *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed.

Ambiel, R. (2013). A necessidade da avaliação psicológica de crianças. *Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica*. Recuperado de https://www.ibapnet.org.br/?cd=71&titulo=a_necessidade_da_avaliacao_psic#:~:text=Quando%20se%20trata%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o,psic%C3%B3logo%20ir%C3%A1%20contar%20para%20eles.

Boaventura, E. M. (2004). *Metodologia da Pesquisa*: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas.

Borsa, J. C. (2010). Avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 9(3), 491-494. Recuperado em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300015&lng=pt&tlng=pt.

Brandenburg, O. J. & Weber, L. N. D. (2005). Autoconhecimento e liberdade no behaviorismo radical. *PsicoUSF*, 10(1), 87-92. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100011&lng=pt&tlng=pt.

Brotto, T. (2021, agosto 11). *Inteligência emocional: o que é e sua relação com autoconhecimento*. Psicólogo e Terapia. https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/inteligencia-emocional-o-que-e-e-sua-relacao-com-autoconhecimento/

Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul – CRPRS (2018). Avaliação psicológica tem nova resolução. ([s.d.]). *Revista Entrelinhas* -. Recuperado de https://crprs.org.br/entrelinhas/6/artigo-avaliacao-psicologica-tem-nova-resolucao

Conselho Federal de Psicologia. (2022). Cartilha Avaliação Psicológica. Satepsi. https://satepsi.cfp.org.br/docs/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf

Cunha, J. A. (2003). *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed., rev. e ampl. Porto Alegre (RS): Artmed.

Gil, A. C. *Método e técnicas de pesquisa social*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

Jardini, B. (2016). Avaliação Psicológica Dimensões, campos de atuação e pesquisa. https://crppr.org.br/wpcontent/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_AvaliacaoPsicologica_pdf.pdf

L4119. ([s.d.]). Gov.br. Recuperado 14 de abril de 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm

Maloy-Diniz, L., Fuentes, D., MAttos, P., & Abreu, N. (2018). Avaliação Neuropsicológica. Artmed.

Martins, E. F. P. & Dantas, M. L. Q. & Pinheiro, F. L. (2011) Autoconhecimento e autoestima. *Revista de Psicologia*.

Nunes, Maiana Farias Oliveira, Noronha, Ana Paula Porto, & Ambiel, Rodolfo Augusto Matteo. (2012). *Entrevistas devolutivas em pesquisa em avaliação Psicológica*. Psicologia: Ciência e Profissão, *32*(2), 496-505. https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000200016

Ocampo, M. L. (2009) *O Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.* 11. ed. São Paulo (SP): WMF Martins Fontes.

Sá-Silva, J. R., de Almeida, C. D., & Guindan, J. F. (Julho de 2019). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, 1–15.

Skinner, B. F. (1993). *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes. [Links]

Souza, A. S. & Abreu-Rodrigues, J. (2007). Autoconhecimento: contribuições da pesquisa básica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 141-150

Resolução No 9, De 25 De Abril De 2018. Diário Oficial Da União. Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Psicologia. (2018, fevereiro 5).

Tavares, M. (2003). A entrevista clínica. In: Cunha, A. *Psicodiagnóstico-V* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Urbina, S. (2007). Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed. Yin. R. K.

Yin. R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2015.